

APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COGNITIVAS E METACOGNITIVAS NO ENSINO DO DISCURSO ECONÔMICO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA-ALVO

APLICACIÓN DE ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE COGNITIVAS Y METACOGNITIVAS EN LA ENSEÑANZA DEL DISCURSO ECONÓMICO EN LA LENGUA INGLESA META

APPLICATION OF COGNITIVE AND METACOGNITIVE LEARNING STRATEGIES IN TEACHING OF ECONOMIC DISCOURSE IN THE TARGET ENGLISH LANGUAGE

Olga DZHAGATSPANYAN¹
Elena MADINYAN²

RESUMO: O artigo pesquisa a cognição e metacognição como uma tensão das estratégias de aprendizagem de línguas e ilustra o significado de compreendê-las no ensino do discurso econômico. A relevância da pesquisa é justamente o fato das estratégias metacognitivas e cognitivas não terem sido pesquisadas e analisadas completamente no processo de ensino do discurso econômico. O trabalho visa identificar técnicas que aplicam estratégias metacognitivas e cognitivas para tornar o processo de aprendizagem do discurso econômico mais acessível e cativante. O trabalho identifica a porcentagem de resultados favoráveis do envolvimento de estratégias de aprendizagem de linguagem no processo de aprendizagem do discurso econômico. Reconhecemos a importância e a necessidade de utilizar o metacognição e a cognição no procedimento de aprendizagem do conhecimento utilizando métodos de ensino tradicionais e não tradicionais. Avaliando os estudos de inglês dos estudantes do corpo docente econômico no caráter da língua-alvo, denotamos os fatores significativos que o uso das estratégias de aprendizagem os ajuda a encontrar uma fórmula mais objetiva para a compreensão de qualquer fenômeno individualmente. A análise da pesquisa mostra que as estratégias metacognitivas e cognitivas de aprendizagem da língua são mais cativantes para os alunos e estimulam uma compreensão eloquente de qualquer problema. O uso de técnicas de ensino metacognitivo e cognitivo faz com que o fenômeno seja totalmente conhecido, o que pode até não ser claro na língua nativa.

PALAVRAS-CHAVE: Metacognição. Cognição. Discurso econômico. Linguística cognitiva. Estratégias de aprendizagem de línguas. Língua-alvo.

RESUMEN: *El artículo estudia la cognición y la metacognición como una variedad de estrategias de aprendizaje de idiomas e ilustra la importancia de incluirlas en la enseñanza del discurso económico. La relevancia de la investigación radica en que las estrategias metacognitivas y cognitivas no han sido investigadas y analizadas en profundidad en el proceso*

¹ Peoples' Friendship University of Russia (RUDN), Moscou – Rússia. Departamento de Línguas Estrangeiras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2081-9123>. E-mail: olyajagh@gmail.com

² Peoples' Friendship University of Russia (RUDN), Moscou – Rússia. Departamento de Línguas Estrangeiras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3901-1260>. E-mail: madinyan-ei@rudn.ru

de enseñanza del discurso económico. El trabajo pretende identificar las técnicas que aplican las estrategias metacognitivas y cognitivas para hacer más accesible y apasionante el proceso de aprendizaje del discurso económico. El trabajo identifica el porcentaje de resultados favorables de la implicación de estrategias de aprendizaje del lenguaje en el proceso de aprendizaje del discurso económico. Reconocemos la importancia y la necesidad de utilizar la metacognición y la cognición en el procedimiento de obtención de conocimientos utilizando métodos de enseñanza tradicionales y no tradicionales. Evaluando los estudios de inglés de los estudiantes de la facultad de economía en el carácter de la lengua meta, denotamos los factores significativos que el uso de las estrategias de aprendizaje les ayuda a encontrar la fórmula más objetiva para la comprensión de cualquier fenómeno individualmente. El análisis de la encuesta muestra que las clases en las que se reciclan las estrategias de aprendizaje metacognitivas y cognitivas del lenguaje son más cautivadoras para los estudiantes y evocan una comprensión elocuente de cualquier tema. El uso de técnicas de enseñanza metacognitivas y cognitivas hace que se produzca una cognición completa del fenómeno que incluso puede ser poco clara en la lengua materna.

PALABRAS CLAVE: *Metacognición. Cognición. Discurso económico. Lingüística cognitiva. Estrategias de aprendizaje de idiomas. Lengua meta.*

ABSTRACT: *The article surveys cognition and metacognition as a strain of language learning strategies and illustrates the significance of comprising them in the teaching of economic discourse. The research's relevance is that metacognitive and cognitive strategies have not been thoroughly researched and analyzed in the economic discourse teaching process. The paper aims to identify techniques that apply metacognitive and cognitive strategies to make the economic discourse learning process more accessible and enthralling. The work identifies the percentage of favorable results of involvement language learning strategies into the economic discourse learning process. We recognize the importance and necessity of using metacognition and cognition in knowledge obtaining procedure using traditional and nontraditional teaching methods. Evaluating the economic faculty students' English studies in the character of the target language, we denote the significant factors that the use of the learning strategies helps them find the most objective formula for comprehension of any phenomenon individually. The survey analysis shows that the classes retraining metacognitive and cognitive language learning strategies are more captivating for the students and evoke an eloquent comprehension of any issue. The use of metacognitive and cognitive teaching techniques makes a complete cognition of the phenomenon that can even be unclear in the native language.*

KEYWORDS: *Metacognition. Cognition. Economic discourse. Cognitive linguistics. Language learning strategies. Target language.*

Introdução

Declaração de Problemas e Significado

O artigo denota as complicações e a necessidade de envolver estratégias metacognitivas (EM) e estratégias cognitivas (EC) de aprendizagem da linguagem no processo de ensino do discurso econômico. A pesquisa desenvolve a hipótese de que cada professor tem uma tarefa difícil diante de si mesmo, que é validar o ambiente de cognição de cada estudante.

Usando a ilustração teórica da análise do discurso e suas complicações, identificamos também o sentimento profissional econômico do discurso linguístico que cria uma singularidade para os comunicadores.

Considerando várias estratégias de aprendizagem de idiomas, identificamos a metacognição e a cognição diretamente correlacionadas que criam uma abordagem psicológica ao processo de aprendizagem de idiomas.

O artigo identifica a necessidade de os professores utilizarem a EM e a EC no processo de ensino do discurso. Para esclarecer o significado filosófico, utilizamos o pensamento crítico, a busca de equivalentes de discussão e definições no língua-alvo, a avaliação, o planejamento, a estratégia de gestão da informação, a correção e as técnicas de monitoramento para identificar a diferença entre o processo educacional com o envolvimento de estratégias de aprendizagem de línguas e sem elas.

Nosso estudo também considera a hipótese de que qualquer aprendiz pode superar a barreira da memorização do discurso através de estratégias metacognitivas e cognitivas de aprendizagem. Como a economia é uma ciência complicada e o estudo do seu discurso na língua-alvo é considerado uma tarefa árdua.

O trabalho avalia como ajudar os alunos a discernir e reter o discurso no contexto da língua-alvo, já que a cognição impacta a compreensão de qualquer material sem traduzi-lo para a língua nativa (MALYUGA; KROUGLOV; TOMALIN, 2018).

O artigo descreve a relevância da abordagem individual para cada aluno com uma combinação de EM e EC envolvidas. O trabalho pesquisa a correlação do discurso (econômico) como um ramo da linguística de corpus e os aspectos psicológicos de seu processo de aprendizagem de acordo com a linguística cognitiva.

O objetivo principal do artigo é provar se o discurso econômico pode ser compreendido sem estratégias de aprendizagem de línguas, se elas são elaboradas mesmo subconscientemente. Como a metacognição e a cognição podem criar um efeito imaginativo e como se podem registrar para recordar o material específico na língua-alvo.

A fim de avaliar o inquérito acima mencionado, tomamos as seguintes medidas:

- Estudar a metacognição e a cognição como um tipo de estratégia de aprendizagem de línguas;
- Identificar a linguística cognitiva e seu impacto psicológico;
- Para descobrir a correlação entre EM e EC;
- Avaliar o discurso como um ramo da linguística e sociologia do corpus;
- Analisar o uso construtivo da EM e EC no processo educativo;
- Calcular o quantitativo e percentual do ensino do discurso econômico com a utilização da EM e da EC.

Estrutura teórica da EM e EC

Estratégia de aprendizagem é um conjunto de operações, passos, planos, rotinas utilizadas pelo aluno para captar, recordar e fomentar o conhecimento (SANDLER, 1987).

O emprego de estratégias de aprendizagem de línguas nos processos educativos é o desenvolvimento de capacidades linguísticas e sociolinguísticas na língua-alvo (FAERCH, 1983). A noção de estratégias metacognitivas e cognitivas de aprendizagem assenta no pressuposto de que um aprendiz se inscreve deliberadamente em atividades para atingir objetivos específicos no processo educativo (STERN, 1992).

As estratégias que lidam com o processo de aprendizagem de línguas são chamadas estratégias diretas. A estratégia direta envolve o domínio da estratégia "cognitiva". O "reconhecimento" da mente é uma das partes mais integrais do processo de aprendizagem e consiste na solução de problemas e na conclusão de tarefas. As estratégias cognitivas contribuem para uma estrutura específica de aprendizagem se a tarefa não for determinada através de uma série linear de etapas (O'MALLEY, 1990).

A aprendizagem de idiomas não é uma tarefa simples. Ela não aplica a divisão de disciplinas que podem ter um sistema independente de coleta de conhecimentos. Cada aprendiz deve ter uma abordagem individual no processo de aprendizagem da língua-alvo (LA). As habilidades cognitivas dos aprendizes já caracterizam a língua e dão a fórmula correta de completar as atividades da tarefa. A ciência em linguística que identifica o conhecimento humano como um resultado de pesquisa avaliado como cognição humana é a linguística cognitiva. O reconhecimento cria uma compreensão imaginária sobre o fenômeno específico, resultando no conhecimento necessário do pesquisador (ROBINSON, 2008). Burrhus Frederic Skinner afirmou que os estudantes não conseguem obter informações suficientes sem o uso de estratégias cognitivas. Em 1957 Skinner criou a teoria da aquisição da linguagem. A teoria

implica que a explicação descritiva e imaginativa dos fenômenos é ampla para avaliar um determinado tópico. Além disso, Skinner cita a teoria de John B. Watson de que a cognição é uma encenação inconsciente por parte do aprendiz. Esta teoria implica que os aprendizes podem subconscientemente aplicar suas estratégias de aprendizagem cognitiva. Portanto, a criação e a promoção de estratégias de aprendizagem cognitiva pelos professores não são necessárias.

O reconhecimento também identifica o processo de tomada de decisão. Durante as atividades de aprendizagem, o processo de tomada de decisão deve ser rápido. Identificando a divisão de resolução de problemas e tomada de decisões, a mente reage ao raciocínio, conceitualização (HOPPER, 2015). Portanto, podemos assumir que a cognição cria um sistema onde cada ação demonstrada pela mente está conectada à sua ação consequente (THALER, 2019). Assim, as estratégias de aprendizagem de idiomas exigem um sistema específico que possa identificar as etapas necessárias para obter o conhecimento na língua-alvo, independentemente da velocidade da informação recebida (MALYUGA; MAKSIMOVA; IVANOVA, 2019). O aprendizado da língua-alvo é um processo em larga escala que se baseia nas propostas gerais de cognição. Os argumentos e métodos do processo de passagem de informações administrado a dossiê contextualizado são considerados confiáveis. Como resultado, a cognição cria e expande as habilidades de comunicação. A estrutura explicativa passa imaginativamente informações que esclarecem o tópico coberto (JIMÉNEZ, 2007).

Para abraçar o ponto central do fenômeno, o aprendiz deve identificar o sistema educacional correto e o processo de compreensão do conhecimento (FLAVELL, 1979). Metacognição é o conhecimento baseado em pesquisa que é adquirido através da consciência metacognitiva e das habilidades. Por sua vez, a consciência metacognitiva determina o conhecimento metacognitivo e os regulamentos. O conhecimento metacognitivo determina o conhecimento declarativo, condicional e processual. As regulamentações metacognitivas são indicadas através de avaliação, planejamento, estratégia de gerenciamento de informação, correção e monitoramento (SCHRAW; DENNISON, 1994).

A metacognição engloba a categoria indireta de estratégias de aprendizagem de línguas. O termo metacognição significa "cognição sobre cognição" ou "pensar sobre pensar". O filólogo americano John H. Flavell definiu metacognição como "conhecimento sobre a cognição". Foi classificada em módulos: metacognição que é identificada como o conhecimento que o aprendiz possui sobre si mesmo, como ele pode compreender a informação, as vaidades e muitas outras nuances; regulamentação metacognitiva que é uma experiência que o aprendiz obtém do processo de aprendizagem e pode ser determinada através

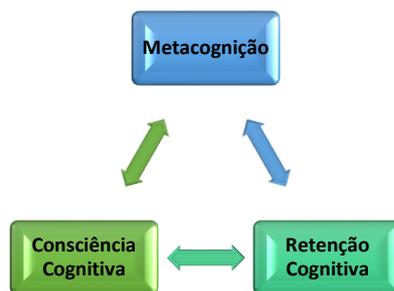
de jogos e discussões linguísticas (FLAVELL, 1979). Metacognição é o levantamento científico da cognição de um indivíduo sobre seu processo de apreensão. Isso inclui consciência, atenção, raciocínio, tomada de decisões, resolução de problemas. Ele traz um processamento de informações, aplicação do conhecimento e mudança de preferências. As estratégias metacognitivas são categorizadas nas seguintes etapas: planejamento, monitoramento, avaliação e compreensão (FLAVELL, 1979).

O envolvimento da metacognição no processo educacional compreende o pensamento crítico e a consciência do aluno que pode indicar um sistema muito mais específico de apreensão de informações e uma análise mais precisa de qualquer fenômeno. A metacognição ilustra o interesse do estudante no material de aprendizagem e fornece dicas futuras para facilitar a compreensão. (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2000).

A Metacognição cria uma ilustração conceitual através da consciência cognitiva e retenção cognitiva (KAUCHAK; EGGEN, 2007, VEDENEVA; KHARKOVSKAYA; MALAKHOVA, 2018). A retenção cognitiva (RC) é bem definida a partir da "memória funcional/trabalhadora". Implica que um estudante pode usar o conhecimento sem manter ou possuir memória funcional, pois o conhecimento previamente coletado será prontamente acessível, o que ajuda a denotar algumas novas informações e a mantê-las na memória de trabalho. Como mencionado acima, a teoria ajuda o estudante a aplicar mais conhecimento em seu processo de estudo através do pensamento crítico, fazer algumas pesquisas analíticas e avaliar o conteúdo de forma criativa (ASHBY *et al.*, 2006).

De fato, a metacognição, retenção cognitiva e consciência cognitiva estão correlacionados. Os estudantes podem controlar e liderar o processo cognitivo de estudo e aumentar o nível de conhecimento através da metacognição. Sem habilidades metacognitivas, o cérebro não obtém a consciência cognitiva. Ao coletar o conhecimento, o resultado do aprendizado serve como retenção eficaz. Além disso, todos os três componentes criam a consciência da linguagem (KAUCHAK, EGGEN, 2007). A retenção cognitiva é a capacidade de lembrar as informações apreendidas durante um período de tempo específico. Como ilustrado na figura 1, a metacognição cria alguma consciência cognitiva e retenção cognitiva; por sua vez, a consciência cognitiva e a retenção cognitiva estão relacionadas uma com a outra. Podemos supor que a cognição envolve um indivíduo em vários processos mentais, o que ajuda a compreender o fenômeno específico; por sua vez, a metacognição ajuda o aprendiz a identificar o processo cognitivo.

Figura 1



Fonte: Elaborado pelos autores

Avaliação do discurso econômico

A sociologia identifica o discurso como qualquer prática (encontrada em uma ampla gama de formas) pela qual os indivíduos ingressam na realidade com sentido. O discurso pode ser distinguido em esferas completamente alheias, iniciadas da ciência à arte (RUIZ; JORGE, 2009). O discurso proporciona uma conversa escrita ou oral em uma base profissional (WIDDOWSON, 1978). É um quadro de textos especializados (BROWN; YULE, 1983). Em consonância com Henry Kucera e Nelson Francis (1967) (que se inclinam para a pesquisa do Brown Corpus), o discurso é considerado um ramo da linguística do corpus. Corpus linguísticas denota estudos que contêm algum significado semântico codificado (MCENERY; WILSON, 1996). O discurso como uma subclasse de linguística corpus implica em uma técnica quantitativa de pesquisa. A análise quantitativa do discurso determina o discernimento contextual (BIBERTA, 1998).

O uso do corpus pode simplificar e desembaraçar o processo de aprendizagem do discurso. (RINGBOM, 1987) Corpus (corpora) é um recurso linguístico que contém um enorme conjunto emoldurado de textos. Ao ver a frequência da frase ou palavra específica, o aprendiz distingue os dados imperativos dos irrelevantes. A corpora é utilizada para obter conhecimento factual sobre o discurso específico que pode ampliar a educação obtida a partir de recursos linguísticos e introspecção (KUCERA; FRANCIS, 1967; MALYUGA; SHVETS; TIKHOMIROV, 2016; MALYUGA; MCCARTHY, 2018).

Análise Metodológica

Como material empírico, selecionamos diferentes artigos dos jornais e revistas contendo discursos econômicos como "Investmentu", "Investopedia", "Vox", "CNN Business", "BBC

Business", "CNBC", "Yahoo finance", "Market Watch", contendo o discurso econômico mais vívido e complicado. Para a pesquisa, realizamos a pesquisa prática na Universidade RUDN (Peoples' Friendship), Moscou. O público-alvo foi 24 estudantes de bacharéis da faculdade de economia estudando textos/artigos que continham discursos profissionais. Para fomentar a análise prática, dividimo-los igualmente em dois grupos diferentes. Cada grupo consistia em 12 membros, número igual de estudantes do sexo feminino e masculino para fazer uma pesquisa mais precisa.

Abordagem da Pesquisa

A pesquisa foi realizada através da abordagem indutiva e quantitativa da análise. Selecionamos dois grupos distintos de estudantes. No primeiro grupo de estudantes, usamos estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem da língua inglesa para identificar o discurso na língua-alvo. No segundo grupo, apenas demos a definição e a tradução para o russo. A observação educacional durou um semestre (4 meses). Todos os alunos de ambos os grupos receberam os mesmos textos; assim, eles carregaram o mesmo vocabulário e complicações discursivas.

A pesquisa examinou a reação da mente dos estudantes aos objetivos desconhecidos, pensando e avaliando-os na língua-alvo. Assim, o discurso nos artigos apresentados durante o estudo foi deliberadamente selecionado para não ser muito compreensível mesmo na língua nativa para que os estudantes de ambos os grupos pudessem obter resultados de pesquisa mais precisos.

Para o crescimento prático, foram utilizados os seguintes passos para identificar a pesquisa: discussões, pensamento crítico, encontrar equivalentes e definições na língua-alvo, e a técnica de pensar alto como estratégias metacognitivas e cognitivas de aprendizagem. Durante o procedimento de discussão, a participação dos estudantes foi encorajada e eles foram capazes de expressar suas ideias sobre cada um dos fenômenos. O professor evocou as questões de discussão sobre o tema, fazendo perguntas, uma vez que o seu papel aqui era ajudar o aluno a fazer uma análise correta, evitando perder tempo em pontos sem importância do caso (RIMMER, 2019).

Após a discussão, foi aplicada a estratégia do pensamento crítico. Aqui, o papel do professor era ajudar os alunos a entender o conceito central, analisando os fenômenos já familiares. Os alunos costumavam avaliar o significado de uma frase, expressão ou palavra específica. Como resultado, eles faziam pesquisas hipotéticas, que os ajudavam a compreender

o material de forma muito mais direta. Nesta etapa do aprendizado, os estudantes costumavam agir mais operativamente, pois a atividade os fazia sentir mais autoconfiantes durante a conversa sem sentir a barreira aluno-professor; de fato, eles se sentiam no papel de pesquisador, o que lhes dava a sensação de independência.

A pesquisa também envolveu a estratégia de solução de problemas utilizando a técnica de ensino de quebra-cabeças. O quebra-cabeças cria uma atmosfera motivadora entre os estudantes e evoca confiança em seu pensamento, apreensão de informações, o que por sua vez, encolhe a retenção cognitiva. As tarefas aumentam o sistema acadêmico de compreensão e análise profissional. O pensamento crítico concebe um tópico para discussão e as discussões monitoram os alunos para a estratégia de solução de problemas. Cada estudante identifica uma forma particular de aprendizagem (SWALLOW, 2020). A estratégia de solução de problemas de aprendizagem avalia a compreensão do processo de aprendizagem para os estudantes e "traz metacognição para o auditório".

O envolvimento de estratégias cognitivas criou a fórmula para capacitar as habilidades de aprendizagem metacognitiva da linguagem. A pesquisa mostra que mais de 90% dos estudantes querem estar envolvidos no processo de aprendizagem, uma vez que isso lhes dá confiança. A confiança é um sentimento de desambiguação que indica suas habilidades de aprendizagem e cria um sentimento satisfatório sobre a compreensão da atividade, mesmo para alguma pequena porcentagem. Todo estudante deve denotar um sentimento de autoconfiança durante as aulas (SNYDER, 2009)

Posteriormente, envolvemos regulamentações metacognitivas no processo de aprendizagem: avaliação, planejamento, estratégia de gerenciamento de informações, correção e monitoramento (SCHRAW; DENNISON, 1994). A avaliação do material costumava ser realizada novamente através de discussões.

É significativo evidenciar a correlação entre cada estratégia de aprendizagem. A próxima estratégia foi o planejamento, que foi usado para avaliar as habilidades cognitivas dos estudantes. Posteriormente, empregamos a estratégia de planejamento e gestão da informação. Aqui, os estudantes foram ensinados a identificar as informações essenciais a partir do desnecessário.

Nós mesmos os ajudamos a corrigir seus erros; o papel do professor é levar o estudante a abraçar seus erros e identificá-los, pois, isso lhe acrescenta uma habilidade cognitiva fundamental para focar nos erros, corrigindo-os e memorizando-os. Além disso, é importante corrigi-los através de elogios e novamente através de discussões, pois a ideia principal das aulas era criar uma habilidade metacognitiva estimulando a autoconfiança. Se o professor

corrige o aluno repetidamente pronunciando os erros com outras pessoas presentes, o aluno nunca mais falará. A ideia principal aqui é concordar com o orador, dando informações adicionais para as respostas corretas. A estratégia de monitoramento foi provocar novas ideias sobre o material, ouvindo os novos pensamentos uns dos outros, e os alunos aprofundaram ainda mais no tema específico.

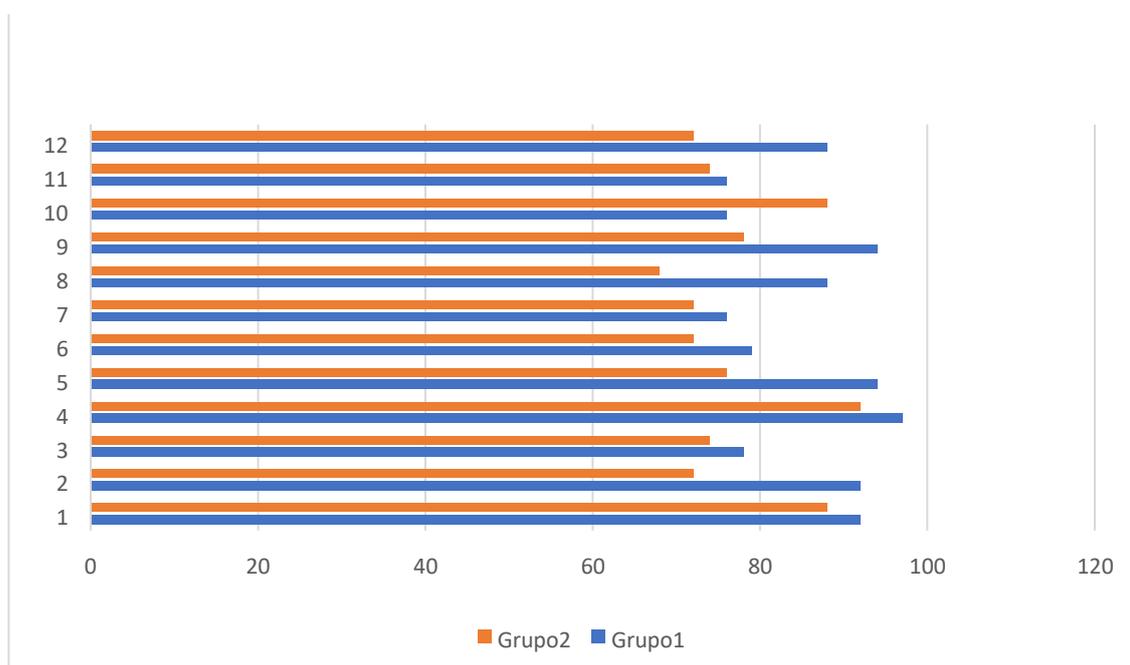
Resultados e Discussão

A avaliação dos resultados do estudo sobre a satisfação do método de ensino mostra que mais de 87% dos alunos que participaram da pesquisa apreciaram o sistema educacional que utilizou a EC e a EM para ensinar o discurso econômico da língua inglesa. Para 7% dos estudantes, o processo educacional durou mais do que deveria; eles acreditam que somente a definição do discurso seria suficiente. Os outros 6% asseguraram que gostam de ambos os sistemas. Depende de o discurso ser coberto; se for complicado, os estudantes preferem uma forma cognitiva de educação. Caso contrário, é melhor defini-la, pois pode ser mais rápida.

Os estudantes que já conheciam o discurso em sua língua nativa poderiam preferir apenas a definição de palavras se não fosse considerada necessária a técnica cognitiva. Mesmo que soubessem a palavra em sua língua-alvo, alguns preferiram a forma cognitiva de explicação, esclarecendo que ela torna o processo educacional muito mais excitante e os ajuda a memorizar as palavras/frases muito mais rápida e efetivamente.

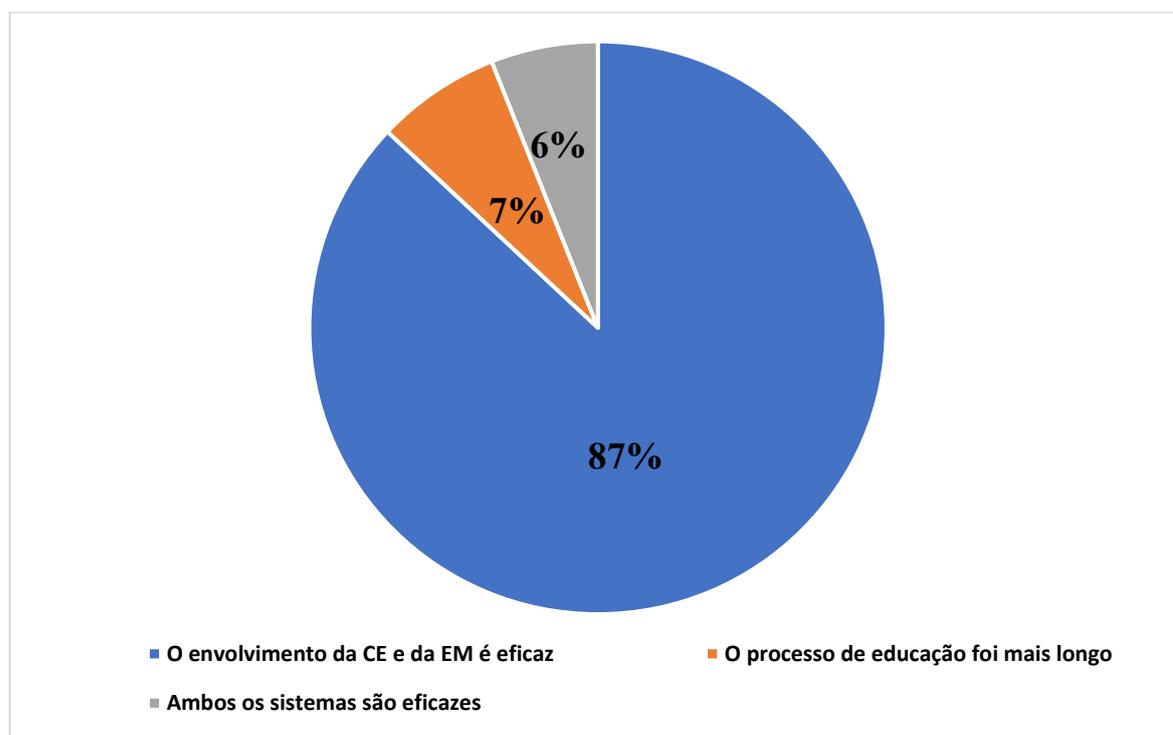
Após cobrir os materiais (artigos de jornais econômicos de mergulhadores) contendo discursos profissionais, os alunos passaram em um teste de avaliação na forma de apresentação escrita de textos profissionais. Todas as tarefas continham os mesmos fenômenos que eles usaram para pesquisar durante as aulas práticas. As notas do teste de todos os 24 alunos foram avaliadas individualmente. A fim de descobrir se a utilização de EC e EM durante as sessões de estudo influenciou o desempenho dos alunos durante o teste de avaliação, realizamos uma análise estatística utilizando o teste T do aluno, com um nível de significância igual a 0,05. Nossa hipótese nula escolhida foi - "Não há diferença entre os resultados da avaliação de ambos os grupos". O valor p do teste T de duas caudas foi 0,015, o que é inferior ao nosso nível de significância escolhido. Portanto, com base nos resultados, podemos rejeitar a hipótese nula e implicar que as notas recebidas pelos alunos dos dois grupos são estatisticamente diferentes. Além disso, a nota média no grupo ensinado usando MS, e CS (85,83 de 100) foi superior à nota média recebida no segundo grupo (77,17 de 100). Portanto, os alunos do primeiro grupo tiveram melhor desempenho durante o teste de avaliação.

Figura 2 – Resultados dos Testes de Avaliação



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 3 – O envolvimento da EC e da EM resulta em percentagem



Fonte: Elaborado pelos autores

Conclusão

O estudo revelou a importância de incluir estratégias metacognitivas e cognitivas de aprendizagem no processo de ensino do discurso econômico. De acordo com a pesquisa, mais da metade dos alunos apreciou o procedimento de classe incorporando discussões e atividades de resolução de problemas. De acordo com a perspectiva dos alunos, a técnica específica de aprendizagem que abrange a EM e a EC é engajadora.

A pesquisa mostra que a EM e a EC servem como uma ferramenta filológica que faz com que os alunos se sintam autoconfiantes durante as aulas e não tenham medo de cometer erros de linguagem em seu discurso. Entretanto, as aulas de inglês também podem ser realizadas sem o uso da EM e da EC. No entanto, as estratégias de aprendizagem da língua suscitam uma interpretação hipotética e pictórica do fenômeno e criam alguma avaliação robusta do discurso econômico que o estudante pode memorizar rapidamente.

As evidências afirmam que um número mínimo de estudantes considera o emprego da EM e da EC uma perda de tempo, e eles consideram que é melhor pronunciar apenas a tradução para o idioma nativo ou a definição para a língua-alvo. Para alguns deles, não há distinção em como obterão o conhecimento, e a maioria aprecia a técnica específica da educação, assegurando que esta lhes dê um esclarecimento mais vívido e descritivo do fenômeno.

O artigo valida a hipótese de que cada aluno deve evoluir as habilidades de aprendizagem individual através da cooperação dos professores. A pesquisa prova que a implicação do metacognição e cognição no procedimento de ensino cria um sistema objetivo e capaz de coletar conhecimentos. O estudo também prova a hipótese de que o estudo do discurso econômico deve ser consumado através das discussões na língua-alvo, uma vez que aumenta a base vocabular.

REFERÊNCIAS

- ASHBY, J. *et al.* Cognitive retention therapy: building bridges to memory. **CSA Journal**, p. 27-31, 2006.
- BIBER, D.; COURAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics**: investigating language structure and use. Cambridge University Press, 1998. ISBN: 0521499577.
- BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. **How People Learn**: brain, mind, experience, and school. Washington DC: National Academy Press, 2000.
- FAERCH, C.; KASPER, G. **Strategies in interlanguage communication**. London: Longman, 1983.

FERSTER, C. B.; SKINNER, B. F. **Schedules of reinforcement**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring. A new area of cognitive-development inquiry. **American Psychologist**, p. 906-911, 1979. DOI: 10.1037/0003-066X.34.10.906

HOPPER, C. H. **Practicing college learning strategies**. 7. ed. 2015. ISBN-13: 978-1305109599. ISBN-10: 130510959.

JIMÉNEZ, F. J. Didáctica de lenguas: un punto de encuentro. Web 2.0. **Glosas Didácticas**, p.16, 18–26, 2007.

KAUCHAK, D.; EGGEN, P. **Educational psychology windows on classrooms**. 8. ed. Ohio: Upper Saddle River, New Jersey Columbus, 2007. ISBN-13: 978-0-13-501668-8. ISBN-10: 0-13-501668-1 1.

KUCERA, H.; FRANCIS, N. **Computational analysis of present-day american english**. Providence, RI: Brown University Press, 1967.

MALYUGA, E. N.; KROUGLOV, A.; TOMALIN, B. Linguo-cultural competence as a cornerstone of translators' performance in the domain of intercultural business communication. **XLinguae**, v. 11, n. 2, p. 566–582, 2018. DOI: 10.18355/XL.2018.11.02.46

MALYUGA, E.; MAKSIMOVA, D.; IVANOVA, M. Cognitive and discursive features of speech etiquette in corporate communication. **International Journal of English Linguistics**, v. 9, n. 3, p. 310-318, 2019.

MALYUGA, E.; MCCARTHY, M. English and Russian vague category markers in business discourse: Linguistic identity aspects. **Journal of Pragmatics**, v. 135, p. 39-52, 2018. DOI: 10.1016/j.pragma.2018.07.011

MALYUGA, E.; SHVETS, A.; TIKHOMIROV, I. Computer-based analysis of business communication language. *In*: SAI COMPUTING CONFERENCE, 2016. **Proceedings** [...]. SAI, 2016. p. 229-232.

MCENERY, T.; WILSON, A. **Corpus linguistics: edinburgh textbooks in empiric linguistics**. Edinburgh University Press, 1996. ISBN: 0748611657.

O'MALLEY, J. M.; CHAMOT, A. U. **Learning strategies in second language acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

RIMMER, W. Questioning practice in the EFL classroom. **Training, Language and Culture**, v. 3, n. 1, p. 53-72, 2019. DOI: 10.29366/2019tlc.3.1.4

RINGBOM, H. **The role of the first language in foreign language learning**. London: Longman, 1987.

ROBINSON, P. **Handbook of cognitive linguistics and second language acquisition**. Routledge, 2008. p. 3-8. ISBN 978-0-805-85352-0.

RUIZ, J. R. Sociological discourse analysis: Methods and logic. **Forum: Qualitative Social Research**, 2009.

SCHRAW, G.; DENNISON, R. S. Assessing metacognitive awareness. **Contemporary Educational Psychology**, p. 460–475, 1994.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Oxford handbook of positive psychology**. Oxford University Press, 2009. ISBN: 978-0-19-518724-3.

STERN, D. N. **Issues and options in language teaching**. Edited posthumously by Patrick Allen & Birgit Harley. Oxford: Oxford University Press, 1992.

SWALLOW, D. Managing diversity in the classroom. **Training, Language and Culture**, v. 4, n. 2, p. 67-80, 2020. DOI: 10.22363/2521-442X-2020-4-2-67-80

THALER, I. S. Can a sociolinguistic perspective of Second Language Acquisition solve ‘the longstanding human curiosity’ of learning languages? **Training, Language and Culture**, v. 3, n. 3, p. 36-55, 2019. DOI: 10.29366/2019tlc.3.3.3

VEDENEVA, Y. V.; KHARKOVSKAYA, A. A.; MALAKHOVA, V. L. Minitexts of poetic titles as markers of the English cognitive paradigm. **Training, Language and Culture**, v. 2, n. 2, p. 26-39, 2018. DOI: 10.29366/2018tlc.2.2.2

WIDDOWSON, H. G. **Teaching language as communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Como referenciar este artigo

DZHAGATSPANYAN, O.; MADINYAN, E. Aplicação de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas no ensino do discurso econômico da língua inglesa como língua-alvo. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. 00, e021110, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7i00.15767>

Submetido em: 01/09/2021

Revisões requeridas em: 25/10/2021

Aprovado em: 07/11/2021

Publicado em: 11/11/2021